



**Mario Röhnelt**

Sem título, projetos/maquetes 3, 2006

Fotografia a cores sobre papel kodak, 30,5cm x 41cm.

Coleção Artistas Contemporâneos Fundação Vera Chaves Barcellos

Em artigo constante na *Revista Pomares* 5, José Francisco Alves descreve os projetos/maquetes de Mario Röhne, que “desenhou em um computador a série Maquetes, um conjunto de impressões digitais (tiragem limitada de duas cópias cada) constituído como uma espécie de gravuras para “recortar”, em que ele projetava miniaturas de salas de exposições com as suas próprias obras exibidas” (ALVES, 2021, p. 123). Os trabalhos viraram objetos em 2014 quando foram mostrados pela primeira vez, as versões em 3D dessas maquetes montadas em caixas de acrílico em uma mostra retrospectiva no MARGS. No mesmo ano, ela foi exibida na exposição *Fotografia Transversa*, na Sala dos Pomares, tendo a fotografia uma incorporação diferente: integrada em um projeto maior, como parte de uma fotografia “maquete colagem” que subverte a leitura linear das imagens e a sua preconcebida superfície. A autorreferencialidade e as alterações de escala na representação da realidade por meio da manipulação das relações de representação também possuem os seus ecos na literatura. Ricardo Piglia relata em *Os Diários de Emilio Renzi* a história de um fotógrafo argentino, morador da rua Bacacay, que em uma casa no bairro Flores em Buenos Aires construiu uma máquina sinóptica, uma forma híbrida de mapa e maquete em escala tão reduzida que podemos enxergar toda a capital portenha de uma só vez. O construtor de tal engenho acredita que a cidade real depende de sua réplica, “por isso passa meses reconstruindo periodicamente os bairros da zona sul da cidade que a enchente do rio arrasa e inunda a cada início de outono.” (PIGLIA, 2018, p. 288). Quando observamos os projetos/maquetes de Mario Röhne ou quando imaginamos uma construção fantástica que substitui Buenos Aires, tanto a obra real produzida por toda uma vida pelo artista, como a cidade concreta construída por milhares de homens no decorrer de muitos anos passam a ser uma miragem, ou talvez, uma mera lembrança.

### **Para as séries iniciais**

Em uma caixa de papelão, monte uma maquete do seu quarto. Preste atenção nas proporções e tamanhos dos objetos, você pode escolher uma nova organização diferente do real. Você pode desenhar ou construir os objetos para fazer o arranjo espacial necessário.

### **Para séries finais**

pesquise programas ou aplicativos para desenhar a planta baixa ou construir, por exemplo, como o jogo Minecraft construtor. Desenhe o espaço dos seus sonhos com detalhes e objetos que definem as suas funções e com a estética de sua escolha, salve e compartilhe com o professor e os colegas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Francisco. **Revista Pomares 5**. Porto Alegre: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2021.

NAVAS, Adolfo Montejó. **Fotografia Transversa**. Porto Alegre: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2014.

PIGLIA, Ricardo. **Os diários de Emilio Renzi**. São Paulo: Editora Todavia, 2018.

\*No período de distanciamento social, a FVCB inicia o projeto Rede Virtual de Ensino de Arte. Com o intuito de lançar questões que circundam esta nova realidade que estamos vivendo no nosso cotidiano, elaboramos um material de apoio para educadores, das mais diversas áreas. A partir do olhar de nossa equipe, indicaremos semanalmente uma obra presente no Acervo da Fundação, juntamente com uma proposta de atividade a ser pensada e realizada em conjunto com seus estudantes à distância. Convidamos vocês, educadores, a construir conosco novas propostas de atividades e a compartilhar os registros destas através das hashtags **#EducativoFVCB** e **#FVCBemRede**.